

# MOVETE

## POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2019 | maio/junho | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal

# INVESTIGAR PARA A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS DO RIO

Ostraqual e HACHOCO são dois dos projetos a decorrer no IPS em torno do Sado e das suas riquezas. A ciência ao serviço da valorização das ostras de aquacultura e do reconhecido choco, cujo “osso” pode ser convertido em matéria-prima para a indústria biomédica. | p6-7



### 3.º PRÉMIO PORTUGAL AIR SUMMIT 2019

Estudantes Hugo Ferreira e Henrique Figueiredo distinguidos na cimeira de Ponte de Sor | p9

### PRÉMIO LEYA 2018 NO IPS

Entrevista com o escritor brasileiro Itamar Vieira Júnior, convidado do Clube de Leitura | p10

### ACUPUNTURA É SEGUNDA APOSTA DA OFICINA LU BAN

Presidência do IPS visitou parceiros de Tianjin, na China | p12





EDITORIAL

**PEDRO DOMINGUINHOS**

“Há 40 anos a criar valor para a região” pode ser o lema que melhor define o papel do IPS na sua atuação quotidiana. Cerca de dois terços dos diplomados ficam a trabalhar na região, contributo inestimável para o crescimento económico e para a competitividade empresarial. São inúmeros os exemplos de diplomados do IPS com carreiras brilhantes nos diferentes setores de atividade, desde o desporto, passando pelo mundo empresarial, mas também pelo setor cultural e social. Nesta edição, apresentamos vários exemplos de projetos de investigação aplicada que valorizam os recursos endógenos e promovem a cooperação interinstitucional.

Nos últimos anos, reforçou-se a capacidade de investigação e de prestação de serviços, quer a empresas, quer no relacionamento com entidades do terceiro setor. A título ilustrativo, foram celebrados cerca de 300 contratos com empresas, gerando um valor superior a 800 mil euros. No que concerne ao setor público e social, o número de projetos em parceria ronda os 235, com um volume financeiro que ultrapassou os 2,5 milhões de euros, revelador das competências existentes e do reconhecimento que a comunidade exhibe face ao IPS.

Mas esta relação com a região processa-se também a nível cultural, com centenas de atividades realizadas, quer no *campus*, quer nos diferentes espaços das cidades de Setúbal e do Barreiro, como concertos, exposições, apresentações de livros, conferências, entre outras atividades. Pela sua constância, merece destaque o Teatro Politécnico, com cinco anos de existência e que tem levado inúmeras peças à comunidade com a iniciativa Teatro Porta a Porta, como escolas, IPSS, museus, associações e salas de espetáculo.

Num outro campo, merece destaque a intensa e crescente dinâmica ao nível da responsabilidade social, com participação empenhada de estudantes, trabalhadores docentes e não docentes. Começando nas atividades pedagógicas com interação com a comunidade, passando pela participação nas campanhas do Banco Alimentar, na parceria cada vez mais intensa com a Ocean Alive, ou ainda a cooperação no âmbito do programa Escolhas ou no projeto Nosso Bairro Nossa Cidade, temos colocado o nosso conhecimento e tecnologia ao serviço da comunidade.

Estas são atividades que continuaremos a trilhar em conjunto com os diversos atores da região, e que intensificaremos num futuro próximo, pois só assim conseguimos dar cumprimento cabal à missão politécnica: contribuir para o desenvolvimento das regiões.

Presidente do IPS

# CIÊNCIA, CULTURA E DESPORTO NA CELEBRAÇÃO DOS 40 ANOS

## IPS prossegue ano comemorativo

Entre a música, do fado às sonoridades clássicas, e os encontros científicos, com foco na preservação dos recursos hídricos e na investigação em Qualidade, passando por uma caminhada “em família” pela Arrábida. O IPS prossegue com as comemorações do seu 40º aniversário, um programa que se pretende eclético e de partilha com a comunidade envolvente, a melhor forma de assinalar quatro décadas de caminho próprio no ensino superior português.

### CONCERTO | Camerata da Orquestra Sinfónica Juvenil | 04 de maio

O segundo momento musical no âmbito deste ano comemorativo foi protagonizado pela Camerata da Orquestra Sinfónica Juvenil (OSJ), sob direção do maestro Christopher Bochmann. O serão de música clássica, que teve como cenário a Igreja de São Sebastião, em Setúbal, passou por obras de Francisco de Lacerda, Mozart, Elgar, Warlock, e do próprio Bochmann, também compositor além de professor universitário e maestro titular da OSJ.

### SEMINÁRIO | “Economia Circular da Água”

| 15 de maio

O reforço da reutilização de águas residuais, numa fase ainda incipiente em Portugal, foi uma das alternativas defendidas no âmbito do seminário “Economia Circular da Água”, como forma de preservar os recursos hídricos da região de Setúbal e do País. O encontro reuniu na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS) vários especialistas sobre o ciclo da água de abastecimento público, serviços de saneamento e regadio, numa abordagem centrada na qualidade de vida dos cidadãos e numa gestão mais sustentável da água, face às consequências das alterações climáticas.

A Agência Portuguesa do Ambiente – Administração da Região Hidrográfica do Alentejo (APA-ARH Alentejo), o Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio (COTR) e a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) foram algumas das instituições que partilharam experiências e boas práticas, para além dos municípios de Almada, Barreiro, Moita, Palmela, Seixal e Setúbal, reunidos numa exposição de *posters* sobre o ciclo urbano da água, que esteve patente no edifício da ESTSetúbal/IPS.

### DESPORTO | “Caminhar entre serra e mar”

| 18 de maio

Perto de 150 participantes, entre estudantes, diplomados, trabalhadores docentes e não docentes e respetivos familiares, aceitaram o desafio de uma caminhada de 9 km ao longo das praias e serra da Arrábida. Um momento de convívio da família IPS que, em simultâneo, proporcionou uma forma diferente de apreciar a riqueza do património natural da região.

### SEMINÁRIO | 10.º Encontro de Investigadores da Qualidade | 07 de junho

O IPS foi este ano o anfitrião do 10.º Encontro de Investigadores da Qualidade, reunindo perto de 100 participantes e mais de 40





## EQUIPAS APOIADAS PELO IPS VENCEM CANSAT 2019

**Escola Profissional de Almada vai representar Portugal na final europeia**



A equipa EPASat-V, da Escola Profissional de Almada (EPA), apoiada pelo IPS, foi, no passado 5 de maio, a grande vencedora da final nacional do CanSat 2019, competição de microsatélites promovida pela Agência Espacial Europeia e pela Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica.

Também vencedora, acumulando o segundo lugar com o Prémio Melhor Desempenho Técnico, a equipa GSat: Paper Mission, do Colégio Guadalupe, Seixal, voltou a brilhar com a ajuda do IPS, depois de no ano passado ter conquistado o primeiro prémio nacional e o troféu de vice-campeã europeia do CanSat.

Os jovens concorrentes da EPA, orientados por Luís Bettencourt, professor de Automação e Eletrónica, impressionaram o júri com o projeto “Espaço para Todos” garantindo assim lugar na final europeia, que decorre em Itália no final de junho.

Nesta experiência espacial de pequena escala – um CanSat é um microsatélite do tamanho de uma lata de refrigerante – a equipa EPASat-V definiu como missão científica “verificar e controlar, de uma forma acessível a pessoas com necessidades especiais, os parâmetros de tem-

peratura, humidade e qualidade do ar no interior de uma estufa que produz alimentos para a colónia lunar”, através de recursos como uma linha Braille, leitores de ecrã e uma página *web* acessível, explicou o docente responsável.

Para recolha de dados, na estação terrestre, foram desenvolvidas duas antenas Yagi, testadas e calibradas na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), com a ajuda dos professores Filipe Cardoso e Manuel Ferreira.

O mesmo tipo de apoio foi prestado à equipa GSat: Paper Mission, do Colégio Guadalupe, cuja missão consistiu em testar uma nova tecnologia – os sensores de filme fino.

“Enquanto instituição de Ensino Superior, o IPS continuará sempre a apoiar este tipo de iniciativas, que, numa forma quase lúdica, permite aos alunos envolvidos acumular conhecimento e experiência nestas áreas do saber, desenvolvendo competências adicionais, e motivando-os por forma que, no futuro, possam contribuir decisivamente para o que de melhor se faz em Portugal e no mundo”, afirmou Filipe Cardoso, da ESTSetúbal/IPS, felicitando as equipas vencedoras. ■

## ESTUDANTES DO IPS APOIAM BANHISTAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

**Parceria com o Município de Sesimbra, no âmbito do projeto “All and One”**

Com o início da época balnear, o IPS volta a colaborar com a Câmara Municipal de Sesimbra na área do turismo inclusivo e acessível, nomeadamente com a participação de 20 dos seus estudantes no projeto “All and One”, de apoio ao utente no acesso às praias.

A parceria, resultante de um protocolo assinado em 2018, integra este ano também estudantes da licenciatura em Animação e Intervenção Sociocultural, a par dos de Fisioterapia e Desporto, cursos desde logo abrangidos na edição de arranque.

Para além do aumento do número de estudantes envolvidos – de 10 para 20 – será também alargado o período de apoio ao utente, entre as 9h00 e as 18h00, até ao próximo dia 31 de agosto, abrangendo tarefas como gestão e controle dos equipamentos (cadeiras anfíbias, corredor de acesso, sinalética, passadeiras acrílicas), apoio assistido ao banho de mar e conceção e dinamização de atividades de lazer destinadas ao público com mobilidade reduzida.

Contam-se, no âmbito da política de responsabilidade social do IPS, outras colaborações recentes com organizações da região, nomeada-

mente com a União Desportiva para a Inclusão – APPACDM, no evento “24h a Correr pela Deficiência”, que envolveu perto de 50 estudantes, com a 38.ª Campanha do Banco Alimentar, que rendeu 3 800 quilos de bens doados, angariados por 64 voluntários, e com o município local, através da pintura do apeadeiro de Praias do Sado, no âmbito do projeto de participação cidadã “Setúbal Mais Bonita”.

Junho foi o mês dedicado às ações de sensibilização ambiental. No dia 11, os alunos da Escola Básica nº1 do Faralhão assistiram a uma palestra e à apresentação da peça de teatro “Plastic Ambientar”, pelo Teatro Politécnico do IPS, e, sob a mesma temática, no quadro do European Maritime Day 2019, teve lugar, no dia 27 de junho, na praia da Figueirinha, a atividade “O Mar não é de Plástico”, em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal, Ocean Alive, Europe Direct e Aliança dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A iniciativa consistiu numa palestra, exposição e atividade de animação com as crianças/adultos presentes na praia, dinamizada por 10 estudantes do IPS. ■



# DESCONSTRUIR O RACISMO NA EDUCAÇÃO

**Roteiro de debates promovido pela ESE/IPS chegou ao fim**

O Roteiro para uma Educação Antirracista chegou ao fim, no dia 1 de junho, com um seminário sob a temática “Políticas de combate ao racismo e desigualdade étnico-racial”, que contou com a presença de vários decisores políticos, nomeadamente o secretário de Estado da Educação, João Costa, Pedro Calado, Alto Comissário para as Migrações, Maria Emília Brederode Santos, presidente do Conselho Nacional de Educação, e Ricardo Oliveira, vereador da Educação da CMS.

A iniciativa, da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), em parceria com a Câmara Municipal de Setúbal (CMS), fechou assim o ciclo de conferências e debates que vinha promovendo desde janeiro, em vários espaços da cidade de Setúbal, envolvendo vários atores, entre académicos, educadores, professores e ativistas.

Recorde-se que, ao longo destes cinco meses, estiveram em cima da mesa temas como o legado colonial na educação e sociedade portuguesa, as formas de representação e a representatividade étnico-racial no campo de produção de conhecimento, e as políticas e práticas educativas (anti)racistas em educação.

Em jeito de balanço, Cristina Roldão, docente e investigadora responsável pela iniciativa, considera que “o debate, a reflexão coletiva e a diversidade de vozes que caracterizaram este roteiro foram motores para uma desconstrução crítica do racismo na educação e para pensar estratégias antirracistas concretas”.

Em setembro, cumpre-se a última componente do roteiro, com uma visita guiada, no dia 28, aos lugares da presença negra e escrava na região de Setúbal, uma viagem no tempo entre os séculos XV e XIX. |



## SECUNDÁRIA JORGE PEIXINHO REPETE VITÓRIA

**Final do 4.º Jogo de Gestão Interescolas disputada por 67 alunos**

A Escola Secundária Jorge Peixinho, Montijo, voltou a vencer o Jogo de Gestão Interescolas, iniciativa da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) cuja 4.ª edição culminou a 3 de maio, com uma Finalíssima disputada por 67 alunos, distribuídos por 12 equipas e representando cinco escolas de cinco concelhos.

Os cinco elementos da equipa Os Estagiários, orientados pelo professor Flamino Viola, conquistaram o primeiro prémio, com um retorno acumulado de 20,76, seguidos da equipa Donos Disto Tudo, do Agrupamento de Escolas João de Barros, Seixal, que arrecadou o 2.º lugar, e dos Tuga Team, que alcançaram o 3.º posto do pódio em representação da Escola Secundária de Alcochete.

Nesta sua quarta edição, que arrancou em janeiro último com a fase de apuramento, a competição voltou a

propor um simulador de gestão em que os participantes foram chamados a tomar decisões em equipa, no papel de responsáveis por uma empresa do setor hoteleiro, tendo assim oportunidade de entrar em contacto com os conceitos básicos das Ciências Empresariais.

Em nome da equipa vencedora, Igor Sobral, aluno do 11.º ano, descreveu a participação no jogo como uma experiência “enriquecedora”, pelo “contacto com o mundo exterior” e realçou a aprendizagem “do trabalhar em equipa com os colegas”. Também o gosto pela Gestão, até então um pouco difuso, ficou mais claro e definido. “Estamos todos a pensar em seguir as áreas de Gestão e Economia e o Politécnico de Setúbal, que não conhecíamos, é agora uma possibilidade forte”, concluiu.

Uma preferência confirmada pelo professor Flamino Viola, um repetente no Jogo de Gestão Interescolas –

acompanhou a equipa Montistay, vencedora em 2018 – que destacou “o contacto com o ensino superior e com a realidade económica atual” como algumas das grandes virtudes deste jogo, para além da capacidade de “tomar decisões em equipa, em prol de um objetivo comum”.

O Jogo de Gestão Interescolas insere-se no quadro das responsabilidades educativas, sociais e de promoção do desenvolvimento regional do IPS e decorre de “um dos maiores desafios” que se colocam às instituições de ensino superior, como reconheceu o presidente do IPS, Pedro Domingos, na cerimónia de entrega de prémios.

A edição deste ano foi aberta a todo o

território nacional, tendo acolhido a participação de 11 concelhos, oito do distrito de Setúbal (Alcochete, Almada, Alcácer do Sal, Barreiro, Montijo, Seixal, Sesimbra, Setúbal) e os municípios de Amadora, Lisboa e Torres Vedras, num total de 184 estudantes, de 15 escolas secundárias e profissionais. |



# A CIÊNCIA AO SERVIÇO DOS RECURSOS NATURAIS DA

## Investigadores do IPS estudam produção de ostras e “osso” de choco

Há dois projetos de investigação aplicada a decorrer no IPS que se debruçam sobre o Sado e os seus recursos. O Ostraqual está apostado em melhorar a qualidade das ostras de aquacultura bem como em promover o seu consumo, enquanto que o HÁchoco se propõe transformar o resíduo do choco, produto rei em Setúbal, em matéria-prima para a indústria biomédica.

O IPS coordena, desde o início de 2018, um projeto cofinanciado pela União Europeia e pelo Governo português que tem como propósito a valorização e promoção da qualidade das ostras de aquacultura na região do Sado e Mira.

O Ostraqual, que partiu de uma lacuna de conhecimento científico atual nesta área, onde a produção ainda permanece predominantemente num registo artesanal e familiar, é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de investigadores, que abrange as regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

Além do IPS, como entidade coordenadora, o projeto de Investigação e Desenvolvimento (I&D) inclui também o Instituto Politécnico de Beja, na área Alimentar (análise sensorial e benefícios nutricionais), e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (estações de Olhão e de Tavira), que estuda o ciclo reprodutivo da ostra, bem como as espécies invasoras associadas.

O primeiro passo foi o mapeamento das aquaculturas e caracterização da situação atual, tarefa que foi feita praticamente a partir do zero. “Essa caracterização do que existe atualmente, em termos de aquacultura, já tinha sido feita para o Guadiana, Mondego e ria de Aveiro, mas não existia aqui, no Sado e no Mira. Para fazermos a gestão do território, temos que o conhecer, quais as áreas que estão a ser utilizadas e as que podemos utilizar”, refere o docente



**“O projeto Ostraqual pretende criar no consumidor a confiança neste produto, desmistificando a conotação depreciativa que se tem em relação à aquacultura”**

Ricardo Salgado  
Investigador e docente  
da ESTSetúbal/IPS

responsável, Ricardo Salgado, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS).

No que respeita aos produtores, o universo encontrado foi de “muitas empresas e muito pequenas”, sendo que apenas metade delas – 42 em 87 identificadas – se encontram ativas, deixando antever um enorme potencial por explorar.

Desenvolvido em estreita ligação com três empresas da região, que funcionam como casos de estudo, este projeto pretende, em última instância, “criar no consumidor a confiança neste produto, desmistificando a conotação depreciativa que se tem em relação à aquacultura”.

Para tal, há que aumentar as competências dos produtores em aquacultura, fornecendo-lhes conhecimento científico importante sobre o crescimento, reprodução e condições de vida deste bivalve, que complementa e enriqueça a mera “experiência no

terreno, por tentativa e erro”, explica o investigador.

Com duração prevista de um ano e meio, o projeto Ostraqual, que envolve também a participação de estudantes do IPS, nomeadamente da licenciatura em Tecnologias do Ambiente e do Mar e do CTeSP em Qualidade Ambiental e Alimentar, já foi alvo de divulgação em três *workshops* científicos, na Estação Piloto de Piscicultura de Olhão (EPPO) e em Setúbal, um deles promovido pela empresa Neptunpearl, no âmbito do European Maritime Day (EMD), e um outro pelo próprio IPS, numa iniciativa de divulgação de resultados que envolveu as equipas de investigadores de Setúbal, Beja e Algarve. O projeto foi igualmente tema de uma palestra que deu início, a 23 de maio, ao programa da Semana do Mar e do Pescador 2019, promovida pela Câmara de Setúbal.

# REGIÃO



## “Osso” de choco pode ser matéria-prima para a indústria biomédica

Também na ESTSetúbal/IPS, está a ser desenvolvido um projeto investigação aplicada que pretende dar uma nova vida aos resíduos de um produto que é, tão-só, uma das imagens de marca da cidade de Setúbal. O HACHOCO, como o próprio nome indica, estuda o flutuador, ou “osso” de choco, como fonte de cálcio para a produção de hidroxiapatite e outros fosfatos de cálcio, materiais com elevado valor acrescentado na indústria biomédica.

“São descarregadas na lota de Setúbal cerca de 26 toneladas de choco por mês [dados do INE para 2017]. É muita matéria-prima, tendo em conta que cerca de 11 por cento do peso pertence ao flutuador ou osso. A ideia é pegar num resíduo

e transformá-lo num produto de elevado valor acrescentado, fechando o ciclo de consumo”, resume Mafalda Guedes, docente e investigadora responsável.

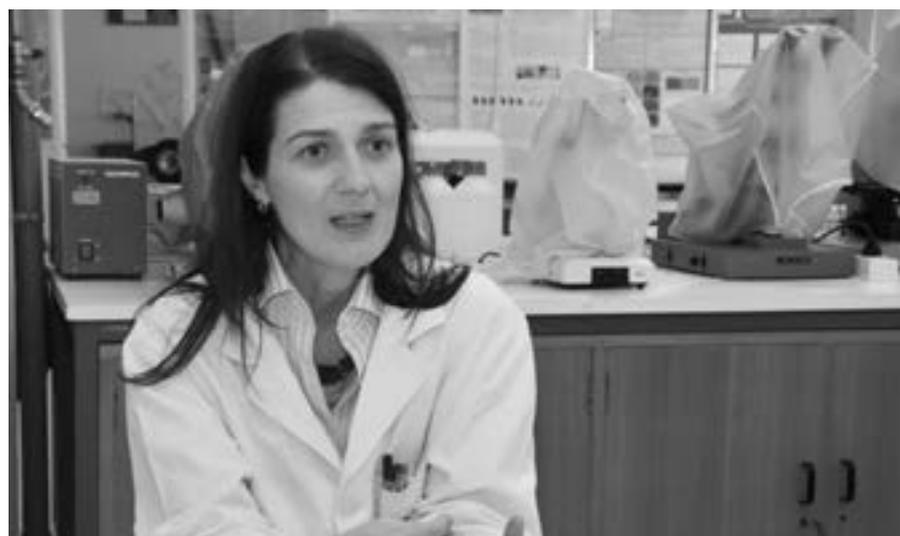
O projeto decorre desde 2016, já envolveu seis estudantes do IPS (áreas de Engenharia de Produção e Tecnologia Biomédica), um deles em mobilidade internacional no âmbito do programa Erasmus, e tem-se debruçado igualmente sobre outros resíduos biogénicos, como a casca do ovo e a concha de ostra. Tal como o osso de choco, estes são também fontes de carbonato de cálcio, que neste projeto é transformado em hidroxiapatite, o principal constituinte dos tecidos duros do corpo humano, como os ossos e os dentes.

“A hidroxiapatite em particular é muito usada no mercado dos cerâmicos para biomédica, por exemplo no revestimento de próteses ósseas, preenchimento ósseo e preenchimento dentário. Mas é feita em laboratório, resultando daí uma composição e estrutura demasiado regulares. Logo, é uma grande vantagem usar uma fonte de cálcio que vem de outro ser vivo e que já contém o mesmo tipo de iões, de impurezas, de estrutura cristalina e composição química que existem na hidroxiapatite no corpo humano”, descreve a investigadora, explicando o caráter inédito do estudo.

Com formação de base em Engenharia Metalúrgica e de Materiais, Mafalda Guedes trabalha na área de processamento de materiais a partir de pós. Este projeto decorre de vários anos a estudar e aplicar a tecnologia de fabrico por moagem reativa, que promove reações químicas à temperatura ambiente através da energia fornecida pelo impacto das esferas. E é daí, justamente, que vem o pioneirismo do HACHOCO, ao demonstrar que não são necessários processos muito complexos para se chegar ao resultado pretendido. “Esta transformação de resíduos não é inédita, mas tem vindo a ser feita a



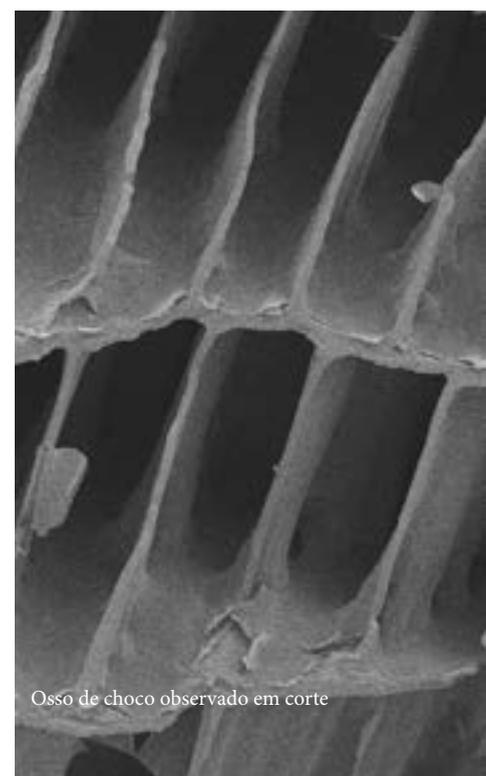
Dina Galhanas e Ricardo Salgado (Ostraqual)



Mafalda Guedes (HACHOCO)

partir, por exemplo, de casca de ovo ou de osso de choco previamente aditivados e/ou calcinados. O que nós fizemos foi simplesmente lavar e moer na presença de uma fonte de fósforo adequada, obtendo o mesmo resultado”, sublinha.

Já apresentado em duas conferências e em artigo científico publicado numa revista internacional, o projeto HACHOCO tem uma meta imediata bem definida. Urge terminar o estudo comparativo entre os três materiais – casca de ovo, concha de ostra e osso de choco – para obtenção “de uma espécie de mapa para o fabrico de vários fosfatos de cálcio” e só depois “pensar em transferir este conhecimento para a indústria”, conclui Mafalda Guedes.■



Osso de choco observado em corte

# FISIOTERAPEUTA E CAMPEÃO EUROPEU DE FUTSAL

Andrew Durães, diplomado da Escola Superior de Saúde



FOTO: Sporting CP

**A sua missão não se joga dentro das quatro linhas, mas está igualmente de parabéns. Fisioterapeuta coordenador do Departamento de Futsal do Sporting, Andrew Durães é um dos obreiros da vitória na final da Liga dos Campeões de Futsal da UEFA, disputada a 28 de abril, no Cazaquistão. Cabe-lhe, nos bastidores, garantir que os atletas estão sempre no seu melhor e ao nível do desempenho que o desporto de alta competição exige. Um patamar elevado que se orgulha de ter conseguido alcançar e que é, reconhece, “fruto da formação” que recebeu na ESS/IPS.**

**O Sporting sagrou-se campeão europeu de futsal no passado dia 28 de abril. Como reage a esta vitória, que é também sua?**

É um grande feito, o Sporting Clube de Portugal (SCP) tornou-se o primeiro clube a conquistar a UEFA Futsal Champions League, e isso é fruto de

muito trabalho rigoroso e dedicação diária. Enquanto fisioterapeuta, ter contribuído para esta conquista traz um grande sentimento de realização profissional. O mérito disso vai para todos os elementos do Gabinete Médico do SCP, equipa multidisciplinar de que faço parte e que, tal como eu, trabalha diariamente para garantir que todos os atletas das modalidades estejam no pico das suas capacidades, o máximo de tempo possível. Toda essa preparação e intervenção ajudou nesta conquista, daí ser tão gratificante ver o esforço recompensado com este troféu, já há muito ambicionado pelo clube. Na denominação anterior (UEFA Futsal Cup), o Sporting Clube de Portugal alcançou por três vezes a final e saiu derrotado. Eu estive presente em duas, curiosamente as duas anteriores à nossa conquista, sendo esta a terceira final consecutiva em que estivemos presentes. Foi, sem dúvida, a maior vitória desportiva de todas do Futsal do SCP, até hoje.

**De que forma a Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) o preparou para os desafios que enfrenta diariamente, como fisioterapeuta na área do desporto de alta competição?**

Tive o prazer de frequentar a ESS/IPS e foi fruto da formação que obtive, e

do conhecimento que adquiri lá, a possibilidade de chegar à posição que tenho neste momento. O conhecimento técnico e teórico que me serve de base provém dos docentes e educadores clínicos da ESS/IPS. Estendo, desde já, o meu maior agradecimento a todos os docentes, educadores clínicos e colegas de curso que tive o gosto de conhecer, e ainda hoje me acompanham de uma forma ou de outra. Seja nas redes sociais, seja no próprio local de trabalho, onde conto com a participação de mais fisioterapeutas licenciados na ESS/IPS, que por sua vez, nesta época, também já tiveram as suas conquistas ao nível dos escalões de formação. Tenho a responsabilidade de ser o fisioterapeuta coordenador do Departamento, e ver que o trabalho deles também é devidamente recompensado com as conquistas em campo, é muito gratificante. O papel da ESS/IPS na formação de profissionais é notório. É visível que fisioterapeutas recém-licenciados conseguem logo à partida ter a capacidade de gerir equipas, a nível clínico, que competem ao mais alto nível nos seus respetivos escalões, e alcançam resultados extremamente positivos. As provas disso estão à vista, o mérito é de todos e de cada um deles, individualmente.

**O que destacaria, quer na componente do ensino/aprendizagem, quer na vivência académica?**

A componente prática que está presente ao longo da licenciatura. Vários períodos de Educação Clínica, espalhados pelos quatro anos da licenciatura, conferiram uma abordagem à realidade profissional em vários contextos. Tive a felicidade de integrar períodos de Educação Clínica precisamente nas áreas em que estou a trabalhar, sendo elas Desporto e Futsal. Realizei o meu projeto final, apresentado no Ciclo de Debates da ESS/IPS, no seio de uma equipa de futsal. Foram passos determinantes para a minha afirmação nesta área de intervenção, que levo comigo com muito orgulho e sentimento pessoal de realização. Saliento também o vincado espírito familiar que se vive durante a licenciatura. A relação com os docentes, extremamente positiva, motiva os estudantes a procurarem fazer e saber mais do que o mínimo essencial, o que os leva a excederem-se, no sentido mais positivo da palavra. Essa é, também, uma característica que, na minha opinião, distingue a ESS/IPS na formação de profissionais e explica a sua elevada taxa de empregabilidade. Os estudantes fazem sempre mais do que é esperado, e isso é algo que as entidades patronais veem e sentem de quem vem de lá.

**É um dos diplomados envolvidos no Programa de Mentoria do IPS. Que principais conselhos e orientações tentou passar às suas mentorandas, ambas estudantes de Acupuntura?**

Tentei demonstrar que, para além das certificações e habilitações que obtemos na licenciatura, existem outros aspetos que são muito valorizados. A definição de objetivos e o estabelecimento de metas, tanto a nível profissional como pessoal, são essenciais para manter um rumo de desenvolvimento profissional bem orientado. A metodologia de trabalho vai para além da aplicação de técnicas e do conhecimento obtido. Há que manter e apresentar uma conduta profissional em todos os momentos, de forma a obtermos o devido respeito e reconhecimento, principalmente nas primeiras experiências laborais. ■

# NO PÓDIO DO PRÉMIO PORTUGAL AIR SUMMIT 2019

Estudantes da ESTSetúbal conquistaram 3.º lugar



Hugo Ferreira e Henrique Figueiredo, ambos estudantes do IPS, foram distinguidos, no último dia 1 de junho, em Ponte de Sor, com o terceiro lugar no âmbito do Prémio Portugal Air Summit, galardão entregue no decorrer de mais uma edição da maior cimeira aeronáutica da Europa, que abordou a temática “Powering Human Capital”.

Os estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), dos cursos de licenciatura em Engenharia Mecânica e de mestrado em Engenharia de Produção, marcaram lugar no pódio com o projeto “Desenvolvimento de uma impressora 3D para aplicações de aeronáutica”, tendo recebido um prémio monetário no valor de mil euros.

Nuno Guerreiro, do Instituto Superior Técnico, mereceu o primeiro lugar, com o projeto “Técnicas de Controlo Incremental de Aeronaves” (2 500 euros) e Diogo Correia, da Universidade de Coimbra, foi o segundo classificado com um trabalho sobre “Sistema de Geração de Energia e Dados em Aeroportos” (1 500 euros).

A iniciativa, que decorre do projeto Portugal Air Summit Universidades (PAS U), com o apoio da Fundação

para a Ciência e Tecnologia (FCT), foi uma das novidades deste terceiro ano de cimeira, tendo como propósito “reconhecer projetos que se destaquem por uma intervenção particularmente relevante e inovadora na área da ciência e/ou cultura aeroespacial”.

Reconhecendo a escassez de recursos humanos especializados na área aeronáutica, em Portugal e no mundo, a organização do Portugal Air Summit 2019 considera que “o caminho passa por uma proximidade física do setor com a academia e os jovens”, como refere o próprio lema do prémio: “O setor aeroespacial mais perto dos estudantes”.

Recorde-se que o IPS tem feito uma forte aposta, ao longo dos últimos anos, no reforço da oferta formativa para satisfazer as necessidades do setor, disponibilizando nomeadamente uma pós-graduação, um curso técnico superior profissional (também registado para ser lecionado no Aeródromo de Ponte de Sor) e um ramo específico em aeronáutica da licenciatura em Engenharia Mecânica. A ESTSetúbal/IPS dispõe igualmente de um novo Laboratório de Aeronáutica, equipado com um simulador de voo da aeronave A320, construído por docentes e estudantes. ■

## POLITÉCNICO DE SETÚBAL ENTRE OS VENCEDORES DAS “24H DE TURISMO”

Equipa conquistou 3.º lugar na competição nacional



O IPS conquistou o terceiro lugar na 1.ª edição do “24 Horas de Turismo”, competição nacional que decorreu em Alter do Chão (Portalegre) entre os últimos dias 2 e 3 de maio, promovida pela SFORI, consultora nas áreas de desenvolvimento organizacional e *marketing*, com o apoio do Turismo de Portugal.

No desafio, em que estiveram envolvidos 54 participantes, oriundos de seis instituições de ensino superior de todo o País, o IPS esteve representado pela equipa “ESCE”, do 1.º ano do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Gestão de Turismo, formação partilhada entre as escolas superiores de Ciências Empresariais (ESCE) e de Educação (ESE), que regressou a casa como um dos três grandes vencedores, entre 12 equipas concorrentes.

Catarina Pinto, Inês Frazão, Marcelo Ventura, Raquel Antunes e Ruben Carvalho foram os estudantes premiados nesta iniciativa que visa o “incentivo e motivação de uma atitude dinâmica, esclarecida e empreendedora dos recursos humanos do setor do turismo, em Portugal”.

A primeira classificada foi a equipa “TCP LX”, da Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, e o 2º lugar coube aos estudantes da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com a equipa “IDATUR”.

O “24 Horas de Turismo”, evento pioneiro, conjugou pela primeira vez as componentes de competição e formação, recorrendo a metodologias de ensino inovadoras, baseadas na experiência no terreno.

Ao longo de 24 horas ininterruptas, os estudantes foram desafiados com várias provas teórico-práticas para a dinamização da vila de Alter do Chão, com vista ao treino de várias competências consideradas chave para os futuros profissionais de turismo, entre elas a comunicação, visão estratégica, *networking*, criatividade, inovação e empreendedorismo. ■

## DOCENTE RUI ANTUNES DISTINGUIDO NA CONFERÊNCIA DOCEIS 2019

Rui Azevedo Antunes, docente da Escola Superior de Tecnologia (ESTSetúbal/IPS), foi um dos investigadores distinguidos com o prémio “Best Paper Award”, no âmbito da conferência doutoral DoCEIS 2019, organizada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL). A distinção foi atribuída ao artigo “Intelligent HCI Device for Assistive Technology”, em coautoria com Luís Brito Palma, Hermínio Duarte-Ramos e Paulo Sousa Gil, docentes do Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da FCT-UNL, que apresenta um novo dispositivo inteligente de interação

Humano-Computador para Tecnologia Assistiva. O dispositivo desenvolvido pode ser usado como um rato ou como um *gamepad*, movendo uma parte do corpo humano, tipicamente a cabeça, para tarefas de acesso ao computador sem o uso das mãos. ■



# “A EDUCAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA DIMINUIR DESIGUALDADES” Itamar Vieira Júnior, Prémio Leya 2018

**De passagem por Portugal para receber o Prémio Leya 2018, o escritor Itamar Vieira Júnior esteve à conversa com o Clube de Leitura do IPS, iniciativa mensal das Bibliotecas IPS e do Programa Desenvolver + Oxigénio. Uma partilha a pretexto do livro premiado, “Torto Arado”, também romance de estreia, e de todas as questões que ele levanta. Da condição feminina à exploração do trabalho no interior do Nordeste, do que resta da escravatura 131 anos depois da abolição ao papel basilar da educação no Brasil, hoje mais do que nunca.**

**Que recetividade tem sentido em Portugal ao romance “Torto Arado”, que fala de uma realidade aparentemente distante, do ponto de vista geográfico e cultural?**

Quando escrevi este livro, escrevi pensando no Brasil, nas coisas que os próprios brasileiros não conhecem. Queria contar esta história, era uma coisa que me incomodava. E acabou sendo publicado antes em Portugal – só em agosto sairá no Brasil – o que é uma coisa curiosa. Mas eu penso que é uma história que também diz respeito a muitos lugares, a muitas culturas. É uma história um tanto permeada por sentimentos que são universais. O sentimento de liberdade, a luta contra a exploração do trabalho e eu penso que, por isso, tem tido essa boa recetividade aqui. Nas redes sociais, todas as semanas há sempre gente que me escreve dizendo que leu, que gostou muito. Tenho tido muito retorno dessas leituras e tem sido muito bom.

**A história destas duas irmãs, Bibiana e Belonísia, já vem de longe na sua vida. Que caminho percorreu até este seu primeiro romance?**

Na adolescência, tive contacto com a literatura regionalista brasileira da década de 40/50, os romances de Jorge Amado, de José Lins do Rego, Raquel de Queiroz, a poesia do João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, e senti-me muito envolvido. Esta história, o seu núcleo central, aquelas irmãs e a relação que elas mantêm com o pai, surgiu nesse momento para mim. Mas eu não tinha maturidade para

escrever. Ainda escrevi umas 80 páginas e, como os meus pais mudavam muito de casa, acabei por perdê-las. Mas essa história sempre me acompanhou. Anos depois, quando me formei – sou geógrafo e fiz depois doutoramento na área dos Estudos Étnicos e Antropologia – fui trabalhar no campo e pude ter contacto com essa realidade, que eu não conhecia. Nasci na cidade, em Salvador da Baía, não tinha parentes no interior.

**Que novos contornos ganhou então a história original?**

Ganhou outra dimensão, aprofundou-se. Eu pude ver como vivia um trabalhador rural, o que ele sentia, as coisas que ele experienciava, a própria estrutura fundiária, os problemas sociais, que são gritantes, que existem ainda com muita força no campo. Tudo isso deu-me o conhecimento para poder escrever sobre aquelas personagens da adolescência. Pude vê-las representadas na vida real. Só aí eu pude falar com propriedade sobre a relação dessas pessoas com a terra. Só depois de as conhecer, viver e relacionar-me com elas.

**Passado mais de um século sobre a abolição da escravatura no Brasil, o que ainda resta dela na sociedade brasileira?**

A abolição completou 130 anos mas ela não foi completa porque não existiu nenhuma reparação para com aquelas pessoas que haviam sido escravizadas, não foi feita uma reforma agrária. As pessoas não eram consideradas mais escravas, mas precisavam trabalhar, morar, continuar na terra, e muitas vezes permaneciam sem ser remuneradas. Isso foi atravessando as décadas e chegou ao nosso tempo, ainda dessa forma. Muita coisa mudou, mas muita coisa permanece. Na cidade, a mesma coisa. As empregadas domésticas são predominantemente negras, mulheres que descendem dessa realidade, que não tiveram oportunidade de estudar, porque não existe essa mobilidade social dentro da estrutura social brasileira... A escravatura é uma chaga que nós ainda não conseguimos curar por inteiro. Os salários mais baixos são das pessoas negras, a população carcerária é predominantemente negra e tudo isso reflete a escravidão, a reparação que não foi feita no momento da abolição.



**Nasceu numa família para a qual a leitura não era uma rotina. Qual foi a importância do universo escola para a sua formação enquanto leitor e depois escritor?**

Ter acesso a bibliotecas foi a coisa mais importante. O livro era uma coisa cara, não tínhamos muitos recursos, e eu lembro-me que a minha primeira leitura foi a Enciclopédia do Estudante, que a minha mãe tinha lá em casa. Retirava aqueles volumes e ia lendo os verbetes... Também estudei em escolas que não tinham bibliotecas, mas eu sempre encontrava alguém que tinha biblioteca na escola. A pessoa fazia empréstimo para mim, o livro chegava às minhas mãos à tarde e, no dia seguinte, eu já devolvia lido. Na adolescência, quando já podia me deslocar de transporte público, passei a ir ao encontro das bibliotecas e dos livros que eu queria ler. Só comecei a comprar livros depois que comecei a trabalhar. Os professores também foram uma influência importante. Lembro-me de uma professora de literatura, no secundário, que me despertou muito o sentimento da leitura, porque ela narrava os eventos históricos da nossa literatura como se os tivesse vivido. Era tão vivo, tão interessante...

**O IPS tem a decorrer desde janeiro o chamado Roteiro para uma Educação Antirracista, uma reflexão alargada sobre a questão racial como fator de discriminação na escola. Numa época em que renascem tantos extremismos, pode a educação ser uma arma de combate importante?**

O papel da educação é fundamental para diminuir desigualdades, para promover um sentimento humanista na sociedade. Eu tenho muita

esperança na educação. Penso que a educação sempre está nesse caminho para iluminar o pensamento e fazer uma leitura crítica do nosso mundo, da sociedade. O racismo não tem um fundamento racional. Quando você pensa, reflete, lê, começa a ver que ele não se sustenta. Ele sustenta-se numa seara de desconhecimento ou devido à perversidade de pessoas que querem manter esse status, porque lhes é benéfico. Quando temos conhecimento, tudo isso se desmorona. Talvez por isso, o atual Governo brasileiro tenha eleito a educação como principal adversário. É um setor que tem sido atacado de forma sistemática. Ainda ontem [30 de maio], assistimos a protestos grandes, por mais de 120 cidades no Brasil, alguns reunindo milhares de pessoas. Enfim, a educação é hoje mais importante do que nunca. Estamos ainda atónitos com tudo que tem acontecido, mas acho que a sociedade tem reagido.

**Voltando a si, o que é que de imediato mudou na sua vida com o Prémio Leya?**

Mudou muita coisa. Eu já escrevia no Brasil, já tinha livros publicados. O meu último livro de contos [“A oração do carrasco”] tinha sido finalista do Prémio Jabuti. Mas o Prémio Leya tem outro peso, é um prémio internacional, para toda a comunidade de língua portuguesa. Sinto que despertei interesse numa comunidade que não me conhecia, aqui em Portugal, e no Brasil também. Então, mudou muita coisa na minha vida mais tranquila, pacata. Talvez eu estivesse escrevendo o meu novo livro, se não tivesse recebido o Prémio Leya.■

# IPS E CEFET DE MINAS GERAIS UNIDOS PELAS ENGENHARIAS

## Delegação brasileira visitou Escola Superior de Tecnologia de Setúbal

Uma comitiva do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) visitou o IPS no passado dia 8 de maio, tendo em vista possíveis parcerias nas áreas da robótica industrial, domótica e qualidade alimentar e ambiental.

Depois de uma reunião de trabalho na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), onde foram identificadas várias similaridades e possibilidades de complementaridade entre ambas as ofertas formativas, a delegação brasileira passou pelos laboratórios de Instalações Elétricas, Química e Ambiente e Oficina Lu Ban Portuguesa (Indústria 4.0), áreas onde será possível desenvolver cooperações futuramente, sob as formas de mobilidade de docentes e estudantes, projetos de investigação ou duplas titulações.

Atualmente numa nova fase do seu processo de internacionalização, centrada na “concretização de projetos e em resultados”, o IPS

segue uma “política de escolha estratégica de mercados e de parceiros”, referiu o presidente do IPS, Pedro Dominginhos. E neste cenário, sublinhou, o Brasil afigura-se como “claramente prioritário”, não só no contexto da América Latina, como no universo dos países falantes de português.

Com 110 anos de existência, o CEFET-MG conta neste momento com 17 mil estudantes, entre os níveis profissional e tecnológico, as licenciaturas e a formação avançada, destacando-se na sua oferta três cursos de doutoramento, em Modelagem Matemática e Computacional, Engenharia Civil e Estudos de Linguagens. Instituição com larga experiência na área da cooperação internacional, o CEFET-MG mantém vários acordos com instituições de ensino superior portuguesas.

Por ocasião de uma visita aos parceiros portugueses, o CEFET-MG



quis conhecer de perto a “excelência do ensino do IPS”, como referiu Maria Cristina Ramos de Carvalho, secretária de Relações Internacionais,

identificando “várias áreas em comum na fileira das engenharias” e a vincada “complementaridade” entre ambas as ofertas formativas. ■

## COOPERAÇÃO REFORÇADA COM CONGÉNERES FORA DO ESPAÇO EUROPEU

### Intercâmbio com o Canadá, Ucrânia e agora com o Uzbequistão

Depois do Canadá e da Ucrânia, o IPS acaba de dar início a um novo projeto de cooperação com uma instituição congénere fora do espaço europeu, desta vez no Uzbequistão, ao abrigo do programa Erasmus+ e

da sua ação-chave 1 – Internacional Credit Mobility (ICM).

Neste âmbito, dois dos seus docentes, Célio Pina e Ricardo Baptista, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal

(ESTSetúbal/IPS), regressaram recentemente de uma missão de ensino no Andijan Machine Building Institute (AndMI), durante a qual tiveram a seu cargo várias aulas e *workshops* dirigidos a estudantes uzbeques, nomeadamente de cursos de mestrado, tendo participado igualmente em seminários organizados pela instituição parceira, na área da Biotecnologia. Na ocasião, foram também discutidas oportunidades de cooperação futura com os parceiros do AndMI, sobretudo no que respeita a cursos de mestrado e projetos académicos e científicos.

Ao longo do primeiro semestre de 2019, vários outros docentes da ESTSetúbal/IPS estiveram envolvidos em atividades de mobilidade extracomunitária ao abrigo do Programa Erasmus+, em resultado de candidaturas que o IPS viu aprovadas nos anos de 2017 e 2018.

Em fevereiro, os professores Armando

Pires e Vítor Pires rumaram até à Ucrânia com o propósito de alargar a cooperação com o Politécnico de Kiev, no que toca a trabalhos e projetos de investigação na área da Engenharia Eletrotécnica.

Também em maio, dando continuidade a uma colaboração já existente em torno das áreas aeronáutica e automóvel, os docentes Ricardo Cláudio e José Sousa voaram até Toronto, Canadá, para uma ação de mobilidade internacional no Centennial College [na foto].

O programa Erasmus+, através do instrumento ICM, passou a oferecer oportunidades de intercâmbio com instituições de ensino superior localizadas fora do espaço europeu, permitindo assim alargar as áreas geográficas de cooperação do IPS. Já em 2019, foi apresentada nova candidatura para cooperação extracomunitária com o Canadá, Índia, Japão e Rússia. ■



## AGENDA

### IPSTARTUP WEEK

› 22 a 27 JULHO

Iniciativa conjunta do IPS e do grupo Fórum Estudante que desafia jovens do ensino secundário e profissional de todo o país a ter a sua primeira aventura no ensino superior. Ao longo de uma semana, é proposto um vasto programa de atividades lúdicas e pedagógicas que permitirá vivenciar um pouco do que será prosseguir estudos em cada uma das cinco escolas superiores do IPS.

### CERIMÓNIA DE ENTREGA DE CARTAS DE CURSO

› 21 SETEMBRO

### SESSÃO DE ACOLHIMENTO AOS NOVOS ESTUDANTES

› 23 SETEMBRO

### 40 ANOS IPS

Próximos eventos comemorativos

### SEMINÁRIO “ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA SOCIETAL”

› 04 julho, 14h30, ESTBarreiro

### CONCERTO RONDA DOS 4 CAMINHOS

› 03 outubro  
Fórum Municipal Luísa Todi

### CONGRESSO IPS

› 03 e 04 outubro, Campus do IPS

### SESSÃO COMEMORATIVA DO DIA DO IPS

› 07 outubro  
Fórum Municipal Luísa Todi

### SEMANA INTERNACIONAL “40TH ANNIVERSARY OF IPS, CREATING NETWORKS FOR THE NEXT 40 YEARS”

› 04 a 08 novembro, Campus do IPS

## A FECHAR

### COMPROMISSO COM A IGUALDADE DE GÉNERO

O IPS aderiu à Carta de Princípios para a Igualdade de Género no Ensino Superior, no âmbito do projeto europeu SAGE - Systemic Action for Gender Equality, que identificou uma reduzida presença das mulheres em lugares de liderança nas universidades e politécnicos portugueses.

O documento, que estabelece um compromisso das instituições nacionais para com a igualdade de género, bem como o respetivo contributo para uma mudança institucional, foi apresentado a 3 de junho, no âmbito do Dia do SAGE, em Lisboa, organizado pelas sete universidades que integram este projeto financiado pela Comissão Europeia.

## 2.ª FASE DA OFICINA LU BAN PORTUGUESA SERÁ NA ÁREA DA ACUPUNTURA

### Presidência do IPS visitou parceiros de Tianjin

A Oficina Lu Ban Portuguesa, inaugurada no IPS com um laboratório de robótica industrial, em dezembro último, terá para breve uma segunda fase, desta vez na área da Acupuntura. A expansão da oficina foi confirmada no decorrer de uma visita institucional à China, em maio, durante a qual o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, e a vice-presidente, Susana Piçarra, tiveram oportunidade de retribuir as visitas a Setúbal de várias delegações chinesas no decurso do último ano, nomeadamente do Governo Municipal de Tianjin, da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin (EVME), da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Tianjin (UMTCT) e da Escola Vocacional de Medicina de Tianjin (EVMT).

O novo laboratório de Acupuntura, área em que o IPS é pioneiro no ensino superior público europeu, vai ser desenvolvido em estreita colaboração com a Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Tianjin, com quem já havia sido estabelecido um acordo de dupla titulação para

a licenciatura em Acupuntura, em julho de 2018, e a Escola Vocacional de Medicina de Tianjin.

No decorrer da visita a Tianjin, uma das três maiores cidades da China, a presidência do IPS foi recebida, em conjunto com a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, e a sua comitiva, pelo Governo Municipal de Tianjin, numa altura em que decorria 3.º World Intelligence Congress, no âmbito do qual foram feitos rasgados elogios à Oficina Lu Ban Portuguesa, a mais recente a nível mundial, considerada a “oficina milagre”, pela rápida evolução demonstrada em apenas cinco meses de funcionamento.

### Estudante do IPS brilha em competição nacional chinesa

O IPS marcou também presença na National Vocational Students Skills Competition 2019, que reuniu em Tianjin, no início de maio, estudantes das escolas vocacionais chinesas, para além de convidados estrangeiros.

Hugo Frazão [na foto], estudante do 2.º ano da licenciatura em Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação, formou juntamente com um estudante da EVME uma equipa que conquistou o 2.º lugar *ex aequo* na competição “International Invitational for Automated Installation and Commissioning”, que decorreu na Tianjin Sino-German University of Applied Sciences, em torno do processo “Linha de Produção Automática YL-335B”, idêntico ao que existe na Oficina Lu Ban Portuguesa. A delegação do IPS, que se deslocou a Tianjin para estabelecer contactos e como observadora da competição nacional chinesa, foi constituída por quatro professores e quatro estudantes da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS). |



## SUSANA PIÇARRA TOMA POSSE COMO VICE-PRESIDENTE



A docente Susana Piçarra, que desde abril de 2018 vinha assumindo o cargo de pró-presidente do IPS, tomou posse, no dia 6 de maio, enquanto vice-presidente da instituição, mantendo os mesmos pelouros da Investigação e Desenvolvimento, Inovação e Internacionalização, áreas consideradas estratégicas tendo em conta os desafios que se colocam atualmente ao ensino superior politécnico.

Doutorada em Engenharia Química

e docente do IPS desde 2000, Susana Piçarra já lecionou mais de 20 unidades curriculares em diferentes cursos de Engenharia e Tecnologia, tendo também participado na criação de algumas formações nestas áreas, nomeadamente os CTeSP (Curso Técnico Superior Profissional) em Tecnologias de Laboratório Químico e Biológico e em Qualidade Ambiental e Alimentar, a licenciatura em Engenharia Química e o mestrado em Engenharia Biológica e Química. |